

VIVÊNCIAS DO PIBID-GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO QUILOMBO DE CALADOS, BAIÃO (PA)

Francilene dos santos da silva¹
Mario Júnior de carvalho Arnaud²

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados e reflexões decorrentes da implementação de um projeto de formação docente intitulado Vivências do PIBID-Geografia em uma Escola do Campo no Quilombo de Calados, Baião (PA), cujo objetivo central foi relatar a prática do ensino de Geografia e suas relações com a cultura quilombola na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Corrêa de Medeiros, localizada na comunidade de Calados, no município de Baião (PA). A investigação baseou-se em experiências desenvolvidas no contexto escolar, evidenciando o papel da Geografia na valorização cultural e no fortalecimento da identidade quilombola, além de oportunizar aos alunos o reconhecimento de suas raízes e a compreensão de suas origens desde os primeiros anos escolares. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica e observação direta, com análise de obras e artigos relacionados ao ensino de Geografia quilombola. Entre os referenciais teóricos, destaca-se Sanchristán (2000), ao considerar o currículo como instrumento concreto que a escola utiliza para cumprir sua função social; Saquet (2006), ao definir o território como resultado das relações cotidianas que constituem o território de vida; e Quijano (2005), que propõe uma leitura crítica da escola, valorizando saberes historicamente subalternizados. A observação, conforme Fachin (2002), mostrou-se essencial para compreender as dinâmicas escolares, as interações em sala de aula e os reflexos das práticas pedagógicas no cotidiano dos estudantes. As atividades envolveram intervenções pedagógicas e ações práticas no ensino de Geografia. Os resultados indicam que a iniciativa contribuiu significativamente para aproximar os futuros docentes da realidade escolar em contextos específicos, estimulando práticas críticas, dialógicas e sensíveis à realidade quilombola, enriquecendo a formação acadêmica e favorecendo o desenvolvimento de uma atuação docente comprometida com a diversidade cultural e a valorização das identidades locais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Educação Quilombola, PIBID, Identidade Cultural, Escola do Campo.

INTRODUÇÃO

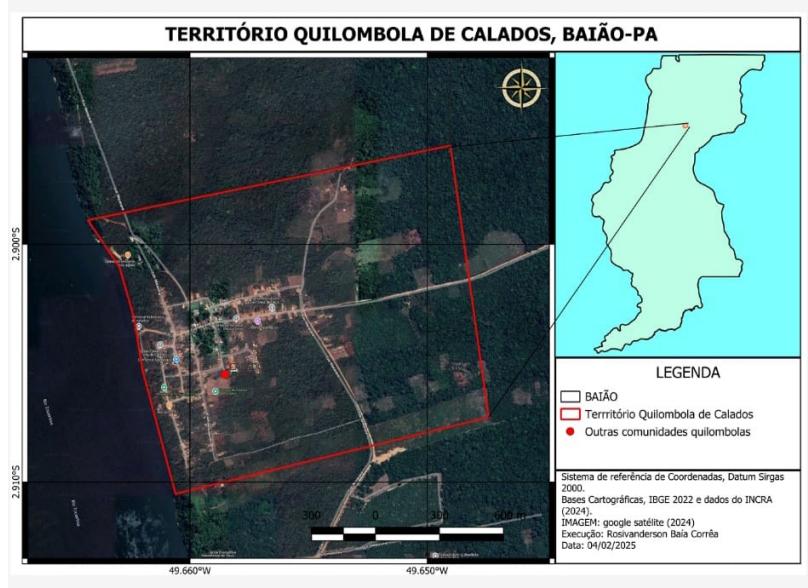
Este trabalho visa discutir o ensino de Geografia e suas relações com a cultura quilombola na comunidade de Calados, localizada no município de Baião, no estado do Pará. A pesquisa foi desenvolvida por meio da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de abordar o ensino da Geografia e a educação

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará- UFPA, francilene.silva@cameta.ufpa.br
Doutor Em Geografia (UFU). Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará- UFPA, marioarnaud@ufpa.br



quilombola no contexto da sala de aula. A experiência ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Correa de Medeiros, situada em uma comunidade do campo, composta por populações ribeirinhas e remanescentes quilombolas.

Figura 1-Mapa de localização da comunidade remanescente quilombola de Calados, Baião-PA



Fonte: acervo de Rosivandson Baia Corrêa,2025

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que promove a formação inicial de professores. O programa é gerenciado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa concede bolsas de estudo, conforme critérios estabelecidos nos editais de seleção, para estudantes matriculados em cursos de licenciatura, professores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e professores da Educação Básica que atuam como supervisores nas escolas públicas participantes.

A educação quilombola, no contexto da educação do campo, busca valorizar a cultura, a histórias e os saberes das comunidades quilombolas, promovendo uma abordagem pedagógica contextualizada e inclusiva, que visa atender às especificidades dessas populações. Trata-se de garantir uma educação que respeite a diversidade étnico-cultural e que contribua para o fortalecimento da identidade das comunidades quilombolas.





O objetivo do trabalho é possibilitar que os alunos compreendam os assuntos abordados por meio de discussões e análises sobre a importância de conhecer a cultura quilombola de sua comunidade. Conhecer suas raízes históricas permite aos estudantes explorar novos horizontes e entender a pluralidade de afetos e saberes que se formam desde o seio familiar e que precisam ser discutidos no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem metodológica que articula experiências práticas em sala de aula com fundamentação teórica, desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia.

Em relação às atividades práticas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica voltada à análise de obras, livros e artigos científicos que abordam temáticas relacionadas à cultura e educação, ao ensino de Geografia e à educação no campo em territórios quilombolas. Essa investigação teórica seguiu os procedimentos descritos por Gil (2002), os quais envolvem a identificação, leitura, análise e interpretação crítica de materiais impressos, com o objetivo de construir o arcabouço teórico necessário à fundamentação do estudo.

Complementando essa abordagem, utilizou-se a técnica de observação direta, compreendida como um procedimento sensorial que permite ao pesquisador imergir no contexto empírico e captar detalhadamente os elementos do fenômeno estudado, conforme descrito por Fachin (2002). A observação foi essencial para compreender as dinâmicas escolares, as interações em sala de aula e os reflexos das práticas pedagógicas no cotidiano dos estudantes.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Corrêa de Medeiros, situada no território remanescente quilombola de Calados, na zona rural do município de Baião, Pará. As ações contaram com a orientação dos coordenadores do subprojeto PIBID e da professora supervisora.

As atividades ocorreram entre maio de 2023 e março de 2024, envolvendo os alunos do ensino fundamental. Nesse período, os bolsistas executaram práticas pedagógicas que integraram conteúdos teóricos e vivências escolares, promovendo a articulação entre o ensino da Geografia e os saberes da comunidade quilombola local.





A sistematização das observações e experiências pedagógicas resultou da interação entre as percepções dos bolsistas e da professora supervisora. As metodologias aplicadas visaram estimular a valorização da cultura quilombola por meio dos conteúdos trabalhados nas

disciplinas de Geografia e Estudos Amazônicos, estimulando o reconhecimento da identidade local e o fortalecimento da educação quilombola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio do PIBID, é possível observar como se articula o ensino quilombola nas comunidades remanescentes, uma vez que tivemos a oportunidade de vivenciar na prática o contexto desse ensino nas escolas. Ressaltar a importância da educação quilombola é essencial para que ela seja valorizada dentro dessas comunidades. Além disso, é fundamental lembrar que sua implementação é garantida por lei. A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), tornando obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino.

É importante, no contexto do ensino quilombola, refletir sobre como o professor conduz o processo de aprendizagem. É necessário promover a construção do conhecimento pelos próprios alunos, valorizando a realidade e a história de suas comunidades aspectos que, muitas vezes, não estão presentes nos livros didáticos. Por isso, torna-se fundamental que o professor possa implementar através do projeto político pedagógico o ensino quilombola, garantindo que esse saber local seja reconhecido, respeitado e trabalhado em sala de aula.

Desse modo, Sancristán (2000):

[...] o currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é, através dele que lhe dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismos, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo. (Sancristán, 2000. p. 15)

Nesse sentido, o PIBID proporciona uma formação significativa ao aproximar os licenciandos da realidade da escola básica, oferecendo uma experiência concreta que os leva a pensar sobre as formas de ensinar e os conhecimentos a serem abordados. Na disciplina de Geografia, por exemplo, essa vivência favorece a compreensão da relação entre sistemas de





objetos e ações, destacando a importância de trabalhar o conceito de território no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, segundo Saquet (2006):

Entendemos o território, (...) como resultado do processo de territorialização. Ou seja, o homem, vivendo em sociedade, territorializa-se através de suas atividades cotidianas, seja no campo seja na cidade. Ele constitui um lugar de vida. Este processo é condicionado e gera as territorialidades, que são todas as relações diárias que efetivamos, (i) materiais, no trabalho, na família, na Igreja, nas lojas, nos bancos, na escola etc. Estas relações, as territorialidades, é que constituem o território de vida de cada pessoa ou grupo social num determinado espaço geográfico (Saquet, 2006, p.62).

O professor é o principal agente transformador da sala de aula. É quem decide se os alunos terão um papel ativo na construção do conhecimento ou se apenas repetirão conteúdos prontos, sem reflexão.

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos transformar os nossos alunos em copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor. (Tonini, 2014, p. 103).

De acordo com Tonini (2014), é fundamental que o professor atue como agente transformador no processo de ensino-aprendizagem, estimulando os alunos a pensar, criar, questionar e desenvolver o senso crítico. Mais do que transmitir conteúdos prontos, o docente deve assumir uma postura pedagógica que valorize a autonomia intelectual e a construçãoativa do conhecimento. Essa prática rompe com modelos tradicionais baseados apenas na repetição e na memorização, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos participativos, conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la por meio da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID-Geografia, desenvolvido na Escola Municipal José Corrêa de Medeiros, contribuiu significativamente para a formação dos licenciados, ao aproximá-los da prática docente em um contexto quilombola. Além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a educação básica, o programa proporcionou o desenvolvimento de metodologias que valorizam o território e a cultura local (Saquet, 2006).



As atividades em sala de aula foram elaboradas a partir de uma perspectiva crítica e historicamente situada, permitindo aos estudantes compreender os processos de formação dos territórios quilombolas. Foram abordados temas como o surgimento dos quilombos no século

XVI, em resposta à opressão colonial, e os desdobramentos do movimento da Cabanagem, que impactou diretamente nas populações negras e indígenas da região amazônica. Essa abordagem

histórica foi essencial para fomentar nos alunos o reconhecimento de suas origens e o entendimento do papel da resistência e da luta coletiva na consolidação da identidade quilombola em Calados.

A mediação da professora supervisora foi crucial para orientar os bolsistas na construção de práticas pedagógicas. As aulas, planejadas à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabeleceram vínculos diretos entre os temas curriculares e as experiências vividas pelos estudantes, estimulando a participação ativa em debates, rodas de conversa e relatos sobre ancestralidade, pertencimento e identidade cultural.

Outro aspecto relevante foi a presença ativa da Associação de Remanescentes de Quilombo de Calados e Caränazal (ARQCC), que desempenha papel central na articulação comunitária. A interação com essa organização permitiu aos bolsistas e professores uma compreensão mais profunda da educação como um processo dinâmico, coletivo e situado, em consonância com as reflexões de Miranda (2018), que discute as tensões entre práticas educativas formais e os saberes tradicionais das comunidades. Essa articulação fortaleceu a dimensão comunitária do trabalho pedagógico, ampliando os horizontes da escola para além de seus muros físicos.

A perspectiva adotada no projeto também dialoga com a concepção de cultura apresentada por Tylor (1871), como um todo complexo que envolve conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todas as demais capacidades adquiridas pelo ser humano em sociedade. Essa definição permitiu compreender a cultura quilombola como elemento vivo, dinâmico e formador da identidade local, o que exige uma prática docente comprometida com a valorização dessas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a proposta metodológica aproxima-se da educação decolonial, como defendida por Quijano (2005), ao reconhecer as marcas da colonialidade ainda presentes nas instituições escolares e ao propor uma leitura crítica da realidade, centrada na valorização dos saberes historicamente subalternizados.



Desse modo, o PIBID não apenas aproximou os futuros professores da prática docente em contextos específicos, como também contribuiu para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, dialógica e respeitosa com a realidade quilombola. O ensino de Geografia, mediado por esse olhar sensível e crítico, tornou-se mais contextualizado e

significativo, promovendo o reconhecimento das identidades locais e o fortalecimento de uma educação comprometida com a justiça social, a diversidade e a transformação.

Figura 2-E.M.E.F José Corrêa Medeiros



Fonte : acervo da autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Resolução CNE/CEB nº 08/2012, institucionalizada em 20 de novembro de 2012, representou um marco para a integração de um currículo escolar voltado à identidade afrodescendente das comunidades quilombolas. Este documento intensificou a luta por uma educação que valorize as raízes ancestrais, embora já existissem movimentos anteriores de resistência à exclusão no processo de transmissão de conhecimentos.

Apesar da obrigatoriedade de adaptação curricular para territórios quilombolas, muitas escolas ainda reproduzem discursos eurocêntricos, contribuindo para a desvalorização histórica e cultural dessas comunidades. Em contrapartida, a Escola do Campo Quilombola de Calados destaca-se como um exemplo positivo ao alinhar suas práticas pedagógicas com a realidade local, reforçando o compromisso com a identidade cultural de seus estudantes.





O compromisso da escola com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a parceria com a UFPA reforçam a importância de ações que valorizem a cultura quilombola. É essencial apoiar e fortalecer essas iniciativas, reconhecendo seu papel fundamental na construção de uma educação crítica, inclusiva e voltada para a realidade dos territórios quilombolas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio, por meio das bolsas do PIBID concedidas aos projetos institucionais da UFPA

REFERÊNCIAS

ARNAUD, Mário J. C. **As ações do Estado e dos Movimentos Socioterritoriais em conflitos na Reserva Extrativista “Verde para Sempre” em Porto de Moz, estado do Pará.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia. Uberlândia, 2019

SANCRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Educação escolar quilombola.** Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-quilombola/>. Acesso em: 19 jul. 2025

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atla, 2002

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Quilombos e Educação: identidades em disputa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 193-207, maio/jun. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.57234

QUIJANO, A. **A colonialidade de poder, eurocentrismo e América Latina.** In: LANDER, E. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais latino americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Campo-território:** considerações teórico metodológicas. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.



TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom.** London, John Murray, 1871.

